

SESSÕES DO PLENÁRIO

29ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 06 de abril de 2015.

PRESIDENTE: ADOLFO MENEZES (1º VICE-PRESIDENTE)

À hora regimental, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos seguintes senhores Deputados: Aderbal Caldas, Adolfo Menezes, Adolfo Viana, Alan Castro, Alan Sanches, Alex da Piatã, Alex Lima, Ângela Sousa, Augusto Castro, Bira Corôa, Bobô, Carlos Geilson, David Rios, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Fábio Souto, Fabíola Mansur, Fabrício Falcão, Fátima Nunes, Gika, Herzem Gusmão, Hildécio Meireles, Ivana Bastos, Jânio Natal, José de Arimatéia, Joseildo Ramos, Jurandy Oliveira, Luciano Ribeiro, Luciano Simões Filho, Luiza Maia, Manassés, Marcelino Galo, Marcell Moraes, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Nelson Leal, Neusa Cadore, Pablo Barrozo, Pedro Tavares, Robério Oliveira, Roberto Carlos, Robinho, Rogério Andrade, Rosemberg Pinto, Sandro Régis, Sidelvan Nóbrega, Soldado Prisco, Targino Machado, Tom Araújo, Zé Neto e Zé Raimundo. (51)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

OFÍCIOS

Do Deputado Pablo Barroso comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente na Sessão do dia 24/03/2015.

Do Deputado Robério Oliveira comunicando que, devido a compromissos assumidos no cumprimento do mandato parlamentar, esteve ausente nas Sessões dos dias 05/02 e 09/03/2015.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Pequeno Expediente. (**Oradores inscritos**)

Para iniciar o Pequeno Expediente, por 5 minutos, com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO:- Boa-tarde a todos e a todas, ao presidente desta Casa, aos colegas deputados. Meus amigos, como os senhores têm acompanhado nos noticiários, nos *blogs*, nos *sites*, nos jornais dos últimos 10, 15 dias, os senhores têm presenciado o que o nosso partido, o PP, tem sofrido com as críticas. E eu sempre aprendi lá na roça que isso se chama fogo amigo, mas, na realidade, vou dizer aqui que o que está acontecendo é o fogo caseiro, com críticas, com falta de respeito a companheiros que estiveram na campanha, que caminharam juntos, que acreditaram numa candidatura que no começo poucas pessoas acreditavam. Quero referir-me aqui ao grande líder do meu partido, ao presidente do Partido, o meu amigo Leão. O Leão quando acreditou na candidatura do nosso governador Rui Costa, o governador Rui Costa tinha 6% nas pesquisas. Poucas pessoas acreditavam na nossa vitória. E o Leão aceitou ser candidato a vice. E no PP, está aqui o meu amigo Aderbal, foi unânime o apoio dos candidatos do PP à candidatura do nosso governador Rui Costa. E, hoje, o PP é o grande vilão, está sendo atacado pelo fogo caseiro, pelo fogo amigo, eu diria, pelo fogo inimigo.

Na hora de trabalhar, na hora de fazer campanha, o PP serviu e serviu bem para isso. O Leão era um grande trabalhador, agora, o Leão é um homem que tem sede. A sede do Leão está maior do que a do PT, pelo menos é assim que o fogo caseiro está na mídia colocando a situação do nosso partido, um partido que tem 5 deputados estaduais, 4 deputados federais. E todos nós estamos aqui para brigar por uma Bahia melhor acreditando no governador Rui Costa.

Quero dizer que sinto falta do nosso Líder Zé Neto que não está aqui presente, mas sei que há aqui representantes que vão levar os meus reclames ao governador para que ele possa estar mais atento ao que está acontecendo no fogo caseiro.

E o PP, quero dizer a todos os colegas, ele não é amigo agora, o PP está no governo desde as eleições de 2010 quando o nosso senador Otto Alencar era do PP e saiu vice-governador do ex-governador Jaques Wagner. Então nós estamos no governo, o PP está no governo há algum tempo. E é normal na hora de dividir os cargos, é normal na hora de fazer a campanha. E o governador Rui Costa destinou ao nosso partido alguns cargos. É normal, já que o partido recebeu os cargos, que o partido coloque pessoas. E respeito o critério do governador quando ele pede o currículo das pessoas indicadas. E assim o partido está fazendo. Estamos mandando os currículos. Tem currículo que é negado e nós trocamos, colocamos outro nome. Concordamos com o governador e dizemos que ele está muito correto em relação a isso, porque precisamos de pessoas competentes e capazes.

Queria pedir mais um minuto ao presidente. Sobre o fogo amigo, queria relatar um pouco aqui já que há grandes críticas feitas ao nosso secretário do Planejamento, ao nosso vice-governador. O secretário James, que também já esteve nos noticiários

envolvido em escândalos no Brasil inteiro...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Robinho, para concluir, por favor, estamos no Pequeno Expediente.

O Sr. ROBINHO:- Quero dizer que, se formos olhar para as denúncias e se formos prejudicar através de denúncias, ninguém fica aqui nesta Casa. Vamos apurar os fatos. Porque o Sr. James foi motivo de escândalos durante a Copa do Mundo, saiu na revista *Veja* - e ele sabe disso - sobre um envolvimento dele com o empresário baiano Paulo Sérgio Costa Pinto Cavalcanti, o envolvimento dele com Carlos Seabra Suarez, ex-funcionário da OAS e poderoso empresário do ramo imobiliário. Mas posso dizer, Sr. James, que o senhor errou? Que o senhor é conivente? Eu não posso dizer, vamos apurar os fatos primeiro.

Também quero dizer que na coluna do Sr. Reinaldo Azevedo, no seu *blog*, ele afirma que James tem um contato de telefone direto com o presidiário Zé Dirceu. Eu posso dizer que ele é conivente com os atos de Zé Dirceu? A *Folha de São Paulo* da mesma forma.

Então, quero pedir aos amigos, porque nós somos amigos, construímos e fizemos parte desse governo na campanha, um pouco mais de respeito com os companheiros. E que o “fogo amigo” pudesse procurar outras oportunidades. Vivemos momentos de dificuldades, sabemos das dificuldades do governo, compreendemos as dificuldades do governo, queremos ajudar o governo, agora, não queremos ser vítimas do governo.

Muito obrigado pela compreensão, desculpa ultrapassar o tempo.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): - Srs. Deputados, estamos no Pequeno Expediente, quem quiser usar um tempo maior, vamos ter tempo suficiente no horário das lideranças e dos partidos.

Com a palavra o deputado Targino Machado.

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, Srs. da Imprensa, Srs. das Galerias, Srs. Funcionários, neste momento, nesta tarde, chego a esta tribuna com a certeza de estar no pior momento da minha atividade política, o momento mais triste, quando tenho que vir a esta Casa, deputado Alex Lima, apresentar uma Moção de Pesar. E, para garantir que seja transcrita nos Anais desta Casa na sua inteireza, peço licença a esta Casa para fazer a breve leitura: (Lê) "Moção de Pesar, e para garantir que seja transcrito nos Anais desta Casa em sua inteireza, peço licença, Sr. Presidente, a esta Casa para fazer a breve leitura.

(Lê) “**MOÇÃO**

O deputado, abaixo signatário, com amparo nas disposições regimentais, vem inserir nos anais desta Casa Legislativa **VOTOS DE PROFUNDO PESAR** *pelo falecimento do prefeito do município de Macajuba, Fernão Dias de Ramalho Sampaio, ocorrido no dia 2 de abril do corrente ano, na última quinta-feira.*

Fernão Dias de Ramalho Sampaio nasceu na cidade de Macajuba, no dia 10 de janeiro de 1948.

Exerceu o mandato de Prefeito do município de Macajuba de 1989-1992. Voltou a governar o município de 1997-2004. Em 2012 foi eleito para mais um mandato de prefeito.

Fernão, como era carinhosamente conhecido no município, foi brutalmente assassinado em praça pública, ao lado da Igreja Matriz, no centro daquela bucólica cidade. A população ficou consternada e profundamente abalada com o crime.

Venho, através desta, apresentar meu profundo pesar à toda população de Macajuba. É com muita tristeza que presto esta simples homenagem ao meu amigo Fernão, homem sério, íntegro, íntegro, leal e grande administrador público. Aqueles que muito bem à comunidade fizeram, como ele, não morrem. Fernão não morreu, viveu! E viverá sempre nas nossas memórias e saudades. Perco, pessoalmente, a maior referência de homem público. Fernão não se mistura, se separa. Tornou-se uma referência de gestão pública. Que Deus faça dele um farol sinalizador neste oceano de nulidades que assistimos na vida pública.

Dê-se ciência desta Moção a Câmara Municipal, a Prefeitura Municipal de Macajuba e a família enlutada.

Sala das Sessões, 6 de abril de 2015.

Dep. Targino Machado”

Senhores, não perdi um companheiro, não perdi um aliado político, não perdi um prefeito. Perdi um amigo de 30 anos. E, com certeza, se duas vezes 30 anos eu tivesse de vida ainda não seria o bastante para construir uma amizade tão sólida como a que tinha com Fernão. Quis Deus...

Deputado Robinho, deputado Robinho, por gentileza.

(...) que na última quinta-feira isso acontecesse. Quando soube do seu falecimento estava preparando o bacalhau, que ele me pediu, para comer comigo e minha família na sexta-feira, na fazenda. O litro de uísque que ele me pediu para comprar vai ficar lacrado em minha casa, e ninguém, enquanto vida eu tiver, provará daquele uísque.

Quero dizer aos senhores que quem não conhece Macajuba não conhece a gestão pública que honra a Bahia. Qualquer um dos senhores que queira conhecer – deputado Pedro, V.Ex^a conhece – o município terá notícia do homem probo, honesto, o melhor gestor que tive oportunidade de conhecer, o melhor político.

Fernão, Sr. Presidente, negava toda essa prosa e verso dos prefeitos que dizem que os municípios não têm dinheiro, que os municípios são pobres. Com toda a pobreza, com todas as dificuldades, Fernão, conseguia ser um prefeito formidável. O que aconteceu com ele quinta-feira representou a falência das famílias, a falência do amor, a falência do instituto do mandamento de Deus, porque não se ama Deus mais sobre todas as coisas e não se ama o próximo como a si mesmo. Hoje já não valem os valores, só vale a oportunidade, a conveniência e o interesse.

Lamento profundamente e quero pedir à V. Ex^a, Sr. Presidente, que possamos prestar uma homenagem, com 1 minuto de silêncio, um tributo a um grande homem que foi Fernão Dias de Ramalho Sampaio, agora ex-prefeito da cidade de Macajuba.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Por sugestão do deputado Targino Machado, nada mais do que justo, 1 minuto de silêncio em memória do prefeito, brutalmente assassinado.

(Observado 1 minuto de silêncio.)

O Sr. TARGINO MACHADO:- Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Para concluir deputado!

O Sr. TARGINO MACHADO:- (...) agradeço a V. Ex^a. pela atenção e gostaria de pedir licença a V. Ex^a para que, daqui desta Tribuna, com respeito a todas as crenças, quem for católico reze comigo, quem for evangélico ore na compreensão de que não existe uma religião superior à outra, até porque religião e fé não salvam ninguém, só quem salva é Deus.

Gostaria de convidar V. Ex^a., o Plenário desta Casa e os funcionários a rezar, a orar o Pai Nosso, porque quem morre brutalmente, quem faz um passamento difícil como fez Fernão, depositário de tantos sonhos populares como ele, precisa de que roguemos, pedindo a Deus que dê conforto e amparo ao seu espírito.

Com a sua licença, Sr. Presidente:

(O orador é acompanhado pelo Plenário.)

“Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o Vosso nome, venha a nós o vosso reino. Seja feita a vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia dai-nos hoje, Senhor. Perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Não nos deixei cair em tentações, mas livra-nos, Senhor, de todo o mal. Amém.”

(Palmas.)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Viana):- Para continuar o Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Gika pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. GIKA:- Sr. Presidente, deputados e deputadas, turma da Galeria, Imprensa e funcionários desta Casa, quero defender os trabalhadores e as trabalhadoras.

(Lê): “Está em tramitação no Congresso Nacional o PL 4330/04, que pode significar o maior recuo nos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras desde que foi criada a CLT. O projeto, sob o falacioso argumento da regulação da terceirização, prevê a autorização da contratação de empresas terceirizadas mesmo para a atividade fim daquela corporação, o que é atualmente proibido pela Súmula 331 do TST. Essa mudança representa a precarização das relações de trabalho, o que prejudicará trabalhadores e trabalhadoras do Brasil inteiro. Significa aumentar o lucro das

empresas com a retirada de direito da classe trabalhadora. Trata-se de desconsiderar os ganhos das lutas e greves acumulados por anos, inclusive os de aumento salarial, e colocar os trabalhadores, agora terceirizados, muitas vezes apenas com os direitos garantidos na CLT.”

Por isso, fica aqui o meu repúdio e o incentivo do PT de São Paulo, que merece o nosso aplauso.

(Lê) “Haja vista que garante uma regulamentação da terceirização sem ferir os direitos da classe trabalhadora. Nesse projeto, o deputado normatiza a proibição da terceirização da atividade-fim da empresa, e garante ao sindicato das respectivas categorias a informação da intenção de terceirização das empresas garantindo a devida preparação e organização do sindicato para aquela nova condição, dando possibilidade à de avaliar adequadamente essa configuração.

Dessa forma, repudio o PL 4330/04, e apoio as mobilizações, da CUT e das demais entidades representativas da classe trabalhadora para que esse retrocesso não se concretize.”

A luta dos trabalhadores é para que não terceirize essas empresas. Peço aos deputados para que ajudem, a fim de que isso não aconteça.

Agradeço às 20 ou 25 mil pessoas que foram à Serrinha para ver a Procissão do Fogaréu na Semana Santa. Agradeço também ao prefeito de Serrinha e a todos nós, Joseildo Ramos, V.Ex^a que foi bem votado em Serrinha, no passado.

Muito obrigado a todos. Vamos à luta.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Sr. Presidente, Sr^{as} e Srs. Deputados presentes, todos que nos assistem pela *TV Assembleia*, estamos avançando nessa, que é uma quadra inédita na política em nosso país. Certos acontecimentos estão passando ao largo de algumas discussões preciosas no parlamento brasileiro, e precisamos, sem sombra de dúvida, observar detalhes que são importantes para a nossa vida que segue.

Não temos dúvida de que, ao sairmos das questões que afligem a sociedade brasileira nos campos da macroeconomia e da política, sairemos melhor, com a impressão de que as instituições estão funcionando como devem numa democracia ainda jovem, mas que teima em se consolidar para o bem dos brasileiros. Digo isso porque boa parte da inteligência brasileira, do ponto de vista do aporte de tecnologia nas maiores empreiteiras deste País, têm envolvimento com a Operação Lava-Jato e outras Operações como a Castelo de Areia. Porém essas empreiteiras são responsáveis por centenas de milhares de empregos no nosso Brasil.

É preciso que haja intervenção segura, sem nenhuma comoção com quem deve pagar. Entretanto também é preciso preservar os interesses da Nação, os interesses do

Estado brasileiro e os empregos, principalmente naquelas obras consideradas estruturantes e nas que vão gerar oportunidades.

Essas empresas estão trabalhando com contratos em municípios importantes, como o de Salvador, bem como em vários outros Estados, inclusive o nosso, e na União. Não podemos perder isso de vista, porque temos de separar o joio do trigo. O metrô calça curta levou 14 anos para deslizar nos trilhos e consumiu um bilhão de reais.

Recentemente, as notícias colocam com bastante evidência que o TCU aponta o superfaturamento, o desvio, o conluio, a cartelização de empresas. No entanto realmente é preciso separar o joio do trigo. Não podemos ficar observando dezenas e dezenas de milhares de empregos sendo ceifados aqui no Paraguaçu e em Maragogipe. Certamente, outras oportunidades poderão ser afetadas. É preciso que preservemos os empregos dos brasileiros!

A atividade do petróleo e gás nos campos maduros está deixando por terra milhares de empregos nas regiões do Recôncavo baiano. Regiões que há mais de 66 anos sustentam uma economia e produzem riqueza, sendo responsáveis pela arrecadação mais substantiva ainda no Estado da Bahia. Portanto, é mesmo preciso que saibamos separar o joio do trigo.

Aquele que deu causa aos desvios de conduta precisa prestar contas à Justiça. Não estamos aqui observando quem quer que seja com prejulgamento. Mas é preciso aqui na tribuna colocar com clareza que precisamos fazer com que este País prossiga gerando oportunidades, atravessando essa quadra sinistra do ponto de vista da economia e da política.

Então ao Parlamento, nos seus três níveis, cabe fazer uma reflexão e tratar essa questão de maneira extremamente responsável para que atravessemos esta situação, Sr. Presidente, sem prejuízo para os nossos companheiros trabalhadores do nosso País.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Srs. Deputados que estão pretendendo usar a tribuna, faremos um acordo de Lideranças para que todos com intenção de falar tenham tempo.

Com a palavra o deputado Carlos Geilson pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Sr. Presidente, deputado Adolfo Menezes, Sr^{as} e Srs. Deputados, tenho por lema nunca acusar ninguém sem que haja uma prova concreta. Mas sempre que há suspeitas, acho que os suspeitos devem se explicar.

Neste final de semana, em plena Páscoa, o jornal *Folha do Estado*, de Feira de Santana, meu caro deputado Targino Machado – que é leitor e assinante, como eu, desse jornal –, trouxe uma matéria de capa: “*Bomba no hospital*”.

Na página Geral, a manchete: “*Ministério Público suspeita de fraude*”

milionária no Hospital Clériston Andrade.” Grifei alguns pontos da matéria para apresentar ao Srs. Deputados.

(Lê) “Os gestores do Hospital Clériston Andrade, José Carlos Pitangueira e Alexandre Silva Dumas, estão sendo investigados pelo Ministério Público. O motivo do inquérito civil é uma suspeita de irregularidades na execução do Mutirão de Cirurgia de Varizes realizado em Feira de Santana entre o período de setembro de 2013 a maio de 2014. Na ocasião foram comprados cerca de R\$ 15 milhões em materiais cirúrgicos, negociações sem a apresentação de contratos, além de gastos com remunerações e utilização de materiais especiais acima do preço estabelecido em tabela”.

Continua o jornal em sua matéria:

(Lê) “O serviço cirúrgico era realizado por radiofrequência e ocorria quinzenalmente, atendendo em torno de 50 pacientes por mês e sempre aos domingos. A triagem dos pacientes era feita pela equipe vascular do HGCA. Seguindo esta média, cerca de 450 pacientes foram atendidos pelo programa. Mesmo com este número relevante de cirurgias, não se justifica o alto investimento em estiletes para ablação. Foi gasto R\$11.160.000,00 – levando em consideração que o preço de um estilete cirúrgico normal custa em média R\$ 6, esse valor compraria quase 2 milhões de unidades. Com catéteres foram gastos R\$4.155.000,00, o valor médio de mercado do catéter cirúrgico normal é R\$ 4, então seriam comprados mais de 1 milhão de unidades deste produto. É possível que os equipamentos adquiridos sejam específicos, possivelmente com o preço maior que os cotados pelo jornal Folha do Estado.

O preço médio de uma cirurgia dessas em um hospital particular é entre R\$ 3 mil a R\$ 5 mil. Então se todas essas cirurgias fossem realizadas em uma instituição privada seriam gastos apenas R\$ 2.250.000,00. Isso representaria uma economia de quase R\$ 13 milhões aos cofres públicos”.

Portanto, Sr^{as} e Srs. Deputados, meu caro deputado Alan Sanches, presidente da Comissão de Saúde, deveremos apresentar requerimento para que o ex-secretário Jorge Solla, que era o secretário da época, e que autorizava os pagamentos, o diretor do Hospital Geral Clériston Andrade, Sr. José Carlos Pitangueira; como também o seu administrador, Alexandre Silva Dumas.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Carlos Geilson, para concluir.

O Sr. CARLOS GEILSON:- Nós temos, por cuidado, ouvir essas pessoas. Deveremos ouvir essas pessoas. Não podemos, aqui, afirmar que houve maracutaia ou desvio de recursos. Mas esta é uma situação em suspeita e é uma situação que merece, inclusive, investigação e averiguação da Comissão de Saúde desta Casa. Espera-se, portanto, que os implicados sejam ouvidos também por esta comissão.

Vejam, se as cirurgias realizadas fossem pagas em um hospital privado, o Estado economizaria R\$ 13 milhões, repito, R\$ 13 milhões...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Deputado Carlos Geilson...

O Sr. CARLOS GEILSON:- (...) se as cirurgias fossem realizadas em uma unidade privada ou em um hospital particular.

Então, são R\$ 13 milhões que carecem de uma explicação para saber o que, de fato, aconteceu. Tudo é nebuloso. Tudo é suspeito. O que eu cobro é uma posição e uma explicação. Espera-se que a Comissão de Saúde, também, possa envolver-se neste caso. Vamos apresentar, amanhã, requerimentos para que essas pessoas envolvidas compareçam a uma sessão da Comissão de Saúde e possam dar suas explicações.

Muito obrigado, Presidente, pela tolerância.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Marcell Moraes pelo tempo de 5 minutos; logo após, a deputada Ivana, que está aqui me olhando.

O Sr. MARCELL MORAES:- Sr. Presidente e colegas deputados, muito boa-tarde.

Venho, aqui, usar esta tribuna, hoje, para me associar ao discurso de alguns colegas, mais precisamente ao discurso da deputada Fátima Nunes que se posicionou sobre Paripiranga, na semana passada.

Quero dizer, deputada, que estive na cidade por esses dias. Como V.Ex^a milita naquela região, sabe que a cidade está preocupada com a situação de lá e, também, sabe que a cidade vive num terrorismo constante.

Em apenas um ano, deputado Bobô, foram 4 assaltos nas agências dos Correios. A cidade é pequena e conta com pouco mais de 29 mil habitantes. A lotérica de lá foi assaltada mais de 3 vezes. São roubos constantes de motos.

Lembro aos nobres deputados, assim como a preocupação do deputado Targino, há pouco mais de um ano, o candidato a prefeito foi assassinado em praça pública e, até o momento, ninguém tem um parecer sobre este caso.

E as eleições vêm aí. As pessoas estão com medo de sair candidato, porque o último, que tentou sair com força, foi assassinado. Bem, há o pior, pois quando uma pessoa é assassinada e encontra o autor do crime, a cidade se tranquiliza. Mas quando a pessoa é assassinada e não se encontra o autor do crime, a população fica à mercê.

Então, venho aqui fazer um apelo ao governador do Estado para olhar por aquela cidade com um pouco mais de 29 mil habitantes, porque a população não merece passar o que está sofrendo. Já basta o que passamos todos os dias nas grandes cidades.

Em Salvador, por exemplo, há os constantes assaltos. Quanto ao Parque de Pituaçu, não me canso de falar aqui, pois esta é uma unidade de conservação, onde as pessoas têm o prazer de visitar os grandes parques da nossa cidade e, constantemente, estamos sofrendo com assaltos. Isso é em tudo quanto é lugar. Vivemos sem

segurança.

Mas em uma cidade pequena é inadmissível o governo não fazer um modelo de segurança. Se o governo não está conseguindo cuidar de uma cidade com um pouco mais de 29 mil habitantes, eu fico preocupado com a cidade de Itabuna, pois temos representantes aqui. Fico preocupado com a cidade de Vitória da Conquista e com a nossa Salvador.

Então, este é um apelo que faço para essa segurança em todo o Estado. As agências de banco estão sendo assaltadas. A sociedade já vive em insegurança constante. Precisamos achar uma luz ao fundo do túnel.

Acho que precisa de um efetivo maior de policiamento na cidade de Paripiranga. Acho que é preciso, também, boa vontade do secretário da Segurança Pública, sim, pois ele é um secretário que já fez parte do governo Jaques Wagner e, agora, faz parte do governo Rui Costa.

É preciso olhar porque é inadmissível que nós, deputados, consigamos pressionar o governo do Estado a fim de encontrar uma solução. Isso, aqui, deputado Bobo, não é bandeira não, é questão de sobrevivência. Saímos de casa hoje e não sabemos se vamos retornar. As pessoas estão sendo assaltadas em todas as esquinas ou em todos os lugares e pouco está sendo feito pela segurança.

O que eu estou fazendo é, apenas, um apelo ao governo do Estado, ao secretário da Segurança Pública, aos deputados para olhar e cobrar. V.Ex^a, deputado Prisco, tem uma militância excepcional pela segurança e sabe da necessidade de mais investimentos nesta área. E eu gostaria de provocar V.Ex^a para vermos o que está faltando para a segurança do nosso Estado se tornar eficaz.

A cidade de Paripiranga não pode ficar à mercê desta insegurança total. Precisamos cobrar dos governantes.

Só para lembrar, Paripiranga tem 29.654 moradores. E, em apenas 1 ano, 4 assaltos ocorreram em uma agência dos Correios. A casa lotérica foi assaltada 3 vezes. Aconteceram roubo de motos. E não podemos deixar isso impune. Tem um crime que já tem 1 ano e ninguém sabe quem matou.

Então, é meu pesar esta segurança do governo do Estado.

Obrigado, deputado Gika, por concordar comigo, pois V.Ex^a faz parte da Bancada do governo e tem acesso ao secretário e ao governador. Por favor, cobre o quanto antes a melhoria da segurança pública em nosso Estado, porque, do jeito que está, é impossível.

Saudações ecológicas e muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Ivana Bastos; logo após, o deputado Prisco; posteriormente, a deputada Luiza Maia.

Srs. Deputados, nesta tarde acabamos fugindo do funcionamento normal do Regimento. Eu queria combinar que, nas próximas vezes em que eu estiver dirigindo

os trabalhos, às vezes, por amizade, eu coloco colegas que não se inscreveram. Mas isso acaba, de certa forma, bagunçando. Feliz ou infelizmente, nós vamos ter de fazer de acordo com a ordem dos deputados presentes na hora do Pequeno Expediente.

Carlinhos, por favor, coloque os oradores em uma ordem a que temos de obedecer.

O Sr. Sandro Régis:- Questão de ordem, Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Eu vou dar a questão de ordem, deputado.

Então, hoje, como é segunda-feira, está uma sessão tranquila. E, por sugestão dos Líderes, esta Casa, em acordo, pode tudo. Nós já estamos na hora limite de encerrar. Mas, por acordo, pode tudo. E nós vamos, aqui, entrar no horário do Grande Expediente transformado-o em continuidade do Pequeno Expediente, deputada Fabíola.

Questão de ordem deputado Sandro Régis.

O Sr. Sandro Régis:- Sr. Presidente, quero agradecer a V.Ex^a, porque V.Ex^a usa do seu poder de presidente para aceitar ou vetar a sugestão dos Líderes. E V.Ex^a, no seu espírito democrático, aceita a sugestão dos deputados.

Eu vou pedir a V.Ex^a, até para organizar, que os deputados, presentes neste Plenário, neste momento, podem e têm direito a participar até essa extensão. Mas quanto aos deputados que adentrarem a partir de agora, ou seja, após as 15h30min., perdem o direito, porque não se tem limite para terminar.

Eu quero pedir algo a V.Ex^a. Os deputados, que estão aqui agora, estão, teoricamente, inscritos para falar. Os que chegarem a partir de agora, porque já passou o tempo do Pequeno Expediente, V.Ex^a não inscreve mais ninguém: nem de um lado; nem do outro. É apenas uma sugestão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Claro, com toda a razão, deputado e Líder Sandro Régis.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Ivana Bastos.

A Sr^a IVANA BASTOS:- Sr. Presidente, Srs. Deputados, Sr^{as} Deputadas, presentes nas Galerias Paulo Jackson, venho à tribuna para parabenizar 2 importantes municípios que fizeram aniversário no último domingo.

O município de Caetité completou 205 anos de muito história, marcada com grandes lutas e importantes conquistas. Caetité é uma das cidades mais antigas da Bahia, pois está localizada na Bacia dos Morros e é privilegiada pelo clima e pela hospitalidade do seu povo. Sua cultura é invejada em toda a Bahia. Este município tem fama de querida com a escola normal que, ali, funcionou até meados do século XX. Ali se formou professores para toda a Bahia e diversos estados brasileiros.

Na cultura, destacam-se o educador Anísio Teixeira, o cantor Waldick Soriano e diversos outros artistas.

Tenho orgulho de ter nascido em Caetité, deputada Fabíola. Sou caetiteense, da

família Teixeira. Minha mãe também é filha de Caetité, muito próximo de Guanambi, onde fui criada, um município que muito nos orgulha representar.

O desenvolvimento econômico de Caetité se inicia com as jazidas de urânio, e, agora, de ferro, manganês e ametista. Temos Brejinho das Ametistas, que é um distrito de Caetité, com enormes jazidas. Agora, as obras da Ferrovia Oeste-Leste, que transportará o minério da Bahia Mineração para o porto em Ilhéus, a fim de seguir mundo afora.

Tenho muito orgulho de estar ao lado do prefeito Zé Barreira, de diversos vereadores, em especial da vereadora, presidente da Casa, Kely Fraga; do ex-deputado Márcio Oliveira, e de tantos outros amigos ali.

Conseguimos executar grandes obras no Município de Caetité. Há uma obra muito especial, que tem tido muita atenção por parte do governo do Estado, que é a complementação da adutora do Algodão, que leva água do rio São Francisco para os municípios de Guanambi, Pindaí, Palmas de Monte Alto, Iuiú, Matina e Candiba. E, agora, as obras que levarão água para Caetité, Lagoa Real e Ibitira.

Quero registrar o meu abraço para o povo caetiteense, e, também, deputado presidente, falar para o povo de Matina.

Matina é uma jovem cidade de 26 anos. Município muito importante para o meu mandato, pois sempre fui majoritária em todas as minhas eleições. Temos ali grandes lideranças, grandes amigos. Matina é um município que recebeu água da adutora do Algodão. Lá se encontram o líder político Atílio Fernandes, o ex-prefeito Beto, os vereadores Dêga e Jânio. Um município em que fizemos um trabalho muito grande do Programa Luz para Todos.

No governo Jaques Wagner, conseguimos o asfalto que liga Matina ao Município de Guanambi. Temos uma indicação nesta Casa, um pedido à Seinfra, para que leve também asfalto de Matina para Riacho de Santana, passando pela comunidade do Arroz, que interliga esses dois municípios. É um grande município do território, identidade do sertão produtivo.

Então, deixo, aqui, o meu abraço ao povo, à população, aos amigos de Caetité pelos 205 anos de emancipação política; e à nossa pequena Matina pelos 26 anos de sucesso e progresso. Tenho certeza de que o nosso mandato será pautado também em direção a esses dois importantes municípios.

Muito obrigada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra a deputada Luiza Maia.

A Sr^a LUIZA MAIA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs. Deputados, quero convidar todos, inclusive a imprensa, para verem a nossa exposição sobre a Lei Antibaixaria.

No dia 12 de abril de 2012, o governador sancionou nossa lei. Fiz questão de

relembrar essa data porque depois de 3 anos a Lei Antibaixaria ainda não foi regulamentada. E também pela tristeza que tivemos ao ver, no Carnaval deste ano, muitas bandas, com as marcas da prefeitura e do governo do Estado, cantando aquelas desmoralizações contra as mulheres.

Nós, do Movimento de Mulheres, nós, mulheres dos partidos, não aceitaremos isso assim. Já pedimos à Bancada feminina, junto com a presidente da Comissão da Mulher, - já agendou a audiência com o governador, deputada presidente? Estamos aguardando a audiência com o governador, porque entre outros assuntos vamos pedir que ele regule a Lei Antibaixaria e que nos ajude nesse embate. Porque aquele projeto é um projeto pedagógico, a gente sabe que não é de uma hora para outra, nem através da aprovação de uma lei que vamos mudar uma cultura de machismo, uma cultura de homem achar que a mulher é propriedade sua, da violência.

E o tipo de violência praticado contra a mulher através da música que, todo mundo sabe, é uma forma de violência que atinge a nossa alma, atinge a nossa dignidade, eu quero retomar esse debate, presidenta Fabíola, deputada Fátima, para que, realmente, a gente volte a interromper esse ciclo de crescimento da violência contra a mulher aqui no nosso Estado.

Eu queria convidá-las para passar lá, amanhã estaremos com um som, quem quiser fazer alguma fala, também lembrando e colocando alguma questão sobre esse problema, ficarei muito agradecida.

Agora, presidente, eu queria também pedir ao senhor que neste momento representa o presidente Marcelo Nilo, que foi exatamente por isso que acabei não votando na sua reeleição indefinidamente. O presidente Marcelo Nilo negou à minha assessora de me entregar o meu auxílio-combustível. Eu quero saber se ele é o dono desta Casa ou se ele é o presidente dos deputados, independente de quem votou nele ou quem não votou.

Acho que é uma atitude mesquinha, uma atitude pequena, uma atitude arrogante. Ele hoje vive na mídia em vez de fazer o debate das questões que tenho colocado aqui nesta Casa, ele tenta me desconstruir, me rebaixar, mentindo, inclusive, dizendo que sou a deputada mais faltosa. Eu não tenho uma falta. Desde quando esta Casa começou a funcionar, eu tive apenas uma falta um dia que fiquei doente com uma virose que não consegui curar até hoje, daqui a pouco estou acompanhando Isidório lá na semi-intensiva, Deus me livre e guarde.

Então, eu queria fazer aqui essa denúncia, dizer ao deputado Marcelo Nilo que venha para o debate político, o debate das ideias, o debate dos temas importantes que nós precisamos travar aqui nesta Casa, inclusive para a gente aproximar esta Casa do povo. Agora, não dá para a minha assessora ir lá buscar o auxílio-combustível, ele está entregando para todo mundo, todo mundo já recebeu, e disse para ela: “Não, ela não vai receber, é ordem do presidente.”

Daqui a pouco vou lá conversar com ele e com a minha assessoria jurídica para saber se ele tem esse poder todo de vetar o auxílio-combustível de um deputado porque discordou dele, porque acha que não está correto o que ele está fazendo, nem

o que ele fez, o direito, a democracia nos permite isso, não é, não, deputado Roberto Carlos, você ter a sua opinião, você dar a sua opinião, você expressar a sua opinião.

Todo debate que tenho feito, as críticas que tenho feito a ele na mídia, na imprensa têm sido críticas políticas da postura dele aqui. Ele não, fica inventando mentiras com o meu nome, que eu sou a deputada mais faltosa, que sou a deputada mais fisiológica. Eu não indiquei Embasa, eu não indiquei conselheiro, eu não sou presidente indefinidamente desta Casa, já se lançou de novo para o sexto mandato.

Então venha devagar com o andor, eu sou deputada do baixo clero. Agora, cabresto ninguém me bota, nem cala a minha voz, nunca me fizeram isso, nem eu vou permitir, ninguém monta nas minhas costas para me rebaixar ou estar me ajoelhando a ninguém. O que estou defendendo aqui, tenho o direito de defender e queria que ele retomasse aqui.

Tenho aqui todo o levantamento da minha frequência aqui nesta Casa, tenho 100% de presença nas sessões extraordinárias. Nos anos de 2011, 2012, 2013 e 2014, tive 93% de presença em 2011, nas 133 sessões que aconteceram tive apenas 9 faltas; em 2012, 118 sessões, tive 85 presenças; 132 sessões em 2013, tive 98 presenças; em 2014, mesmo com toda a campanha, ainda tive 76% de presença aqui, apenas vinte e poucas faltas, porque durante a campanha você sabe que às vezes a gente corre para lá e corre para cá, nem sempre dá tempo de chegarmos aqui. Então, vou fazer questão de mostrar isso na mídia. Vai ficar muito feio para o presidente tentar desqualificar um dos seus membros. Aqui somos iguais, somos todos iguais. Ele apenas foi eleito para esse cargo, mas ficar mentindo, inventando “coisa” com a minha frequência, com a minha atuação nesta Casa, não pega bem e vou desmascará-lo.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Carlos Geilson:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Questão de ordem do deputado Carlos Geilson.

O Sr. Carlos Geilson:- Sr. Presidente, faço esta questão de ordem para esclarecer a deputada Luiza Maia. Não tenho procuração para defender o presidente desta Casa, o deputado Marcelo Nilo. Acho que houve um ruído na comunicação. O combustível não foi negado a V.Ex^a, que deve apenas fazer a correspondência solicitando-o, assim como eu faço e creio que outros deputados também o fazem. Apenas isso. Não há negativa nenhuma. V.Ex^a tem todo o direito e receberá na medida em que faça a correspondência reivindicando o que é de direito.

Apenas para esclarecer.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado “Sargento” Prisco. Já estou promovendo...

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Agradeço pela promoção de soldado para sargento, mas sou Soldado Prisco.

O Sr. Bira Corôa:- Vai chegar lá.

O Sr. SOLDADO PRISCO:- Com fé em Deus!

Ouvi aqui vários deputados falarem hoje, e eu gostaria muito de que esta Casa não ficasse omissa diante dos dados alarmantes da violência que assola nosso Estado. Não vemos o governo do Estado, já se vão três meses de governo, pronunciar-se em nenhum momento sobre a mudança da realidade em nosso Estado. Neste final de semana, no feriado, tivemos 25 homicídios só em Salvador e Região Metropolitana – não estamos colocando aqui nem os dados do Estado da Bahia, nobre Líder Sandro Régis. Vinte e cinco homicídios: perdemos um prefeito, já falado aqui pelo nosso amigo, deputado Targino, e perdemos um dos melhores policiais militares da Bahia, o soldado Castro, que foi assassinado neste final de semana, no feriado. É mais um policial militar que tem sua vida ceifada, como aconteceu também com um policial civil, na cidade de Jaguaquara, neste final de semana.

Vinte e um ônibus foram assaltados neste final de semana, apenas em Salvador e Região Metropolitana. Se formos colocar os números de homicídios no Estado ultrapassa o número de setenta, em todo o Estado da Bahia. Mas a própria Secretaria da Segurança Pública e o governo do Estado, comemoraram, dizendo que diminuiu o número de homicídios, que não estão morrendo mais cinquenta pessoas, estão morrendo quarenta e nove! Como se a vida valesse números. Uma falta de responsabilidade total do governo com a Segurança Pública em nosso Estado.

Até quando o governo do Estado vai ficar inerte a essa situação do Estado? Todos os dias as pessoas que saem de suas casas são assaltadas, estupradas, violentadas, assassinadas e nada se faz. Estamos vivendo um momento difícil em nosso Estado há muito tempo, e não vemos nenhuma ação efetiva. Da nossa corporação, não podemos nem mais falar, porque a decadência é total: de efetivos, de estrutura, salarial... A autoestima do policial está lá em baixo e o governo não muda nada.

Até o presente momento... Peço a atenção da nossa Bancada da Oposição e a todos os demais membros sobre a questão do reajuste do servidor público: o governo do Estado não se pronunciou, em momento algum, a respeito do reajuste, nem mandou nada para esta Casa. Até agora ele só fala que não tem condições de dar o reajuste ao servidor público. Essa é a forma como o governo vem tratando o servidor, porque no período eleitoral não o tratava assim. A realidade era outra: o Estado vivia as mil maravilhas. O Estado foi pego pelo governo com as contas totalmente no azul e não no vermelho como se coloca agora. Dizia que tinha dinheiro para pagar reajuste, que tinha dinheiro, inclusive, para pagar a própria URV do servidor público, mas agora vemos uma realidade muito triste para o nosso Estado: a violência tomando conta a todo momento; assaltos a bancos acontecendo todo final de semana. Ontem aconteceu um em Banzaê. Hoje à noite deve acontecer outro também. Todas as regiões do Estado assoladas pelos assaltos. A região Sudoeste, o nosso amigo Luciano... assaltos estão acontecendo todos os finais de semana ou todos os dias, e o governo simplesmente não faz nada, finge que faz segurança pública ou faz bravata política na televisão.

Até quando a própria base do governo vai se omitir nisso também e não falar do número de homicídios? Salvador, hoje, é a terceira capital mais violenta do País. A Bahia é o quinto Estado mais violento do País. Nada se fala. Nada se pronuncia! O nosso Estado vivendo uma verdadeira lástima na Segurança Pública, vidas sendo ceifadas! Pessoas que cuidam dessa área, tanto na Polícia Civil como na Militar, tiveram entes assassinados nesse final de semana. E o que o Estado faz? Nada, simplesmente nada!

A cada dia mais a PM está desvalorizada por este governo, que não cumpre o acordo firmado no último movimento reivindicatório nosso e tenta perseguir os policiais. Vamos cobrar do secretário esse acordo feito, inclusive com a participação de membros desta Casa, para que venha o governo a tratar os servidores públicos, o policial militar, o policial civil, a Segurança Pública, enfim, todo o segmento do funcionalismo público, com o respeito que infelizmente não tem sido demonstrado.

E a violência é um retrato do descaso do governo com toda essa área! Até quando nós vamos suportar?! Vai ter de atingir a que nível?! Como agora foi um prefeito assassinado, podemos chegar a qualquer nível no nosso Estado, a violência pode chegar a qualquer pessoa!

Então, clamo à Bancada da Oposição que se manifeste também sobre essa situação da violência e do reajuste do servidor público.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes):- Com a palavra o deputado Herzem Gusmão.

O Sr. HERZEM GUSMÃO:- Sr. Presidente, deputadas e deputados meus colegas, funcionários, Galerias, colegas da imprensa, ao chegar nesta Casa observei rapidamente que o PT de Vitória da Conquista saiu da área de conforto. Eles estavam habituados a não ter oposição. São 21 vereadores que integram o nosso Legislativo, e apenas 3 de oposição. Pelo menos lá naquela cidade, no partido, alguns petistas são intolerantes e não aceitam o contraditório.

Fizemos aqui na última sessão questionamentos corretos, respeitosos. E já entendi o recado do Líder do PT: o recado é da intimidação, ele que é bastante intolerante mas não vai conseguir emplacar a sua intolerância. Vou aguardar uma oportunidade para colocar alguns aspectos.

Questionei o deputado colega de maneira correta. Aliás, o professor José Raimundo Fontes, as nossas lides, os nossos embates não nasceram nesta Casa. São de muitos anos, mais de 30, porém de maneira respeitosa. Diria que, quando ele era presidente da Adusb, eu o recebi pela primeira vez na *Resenha Geral*. Inclusive o agora deputado foi com os professores, e lá nós travamos um debate franco, mas respeitoso. O professor sabe disso.

Só que na quarta-feira passada me parece que o Líder do PT estava assistindo a

um outro canal e chegou aqui nervoso, agressivo, intolerante, desrespeitoso. No entanto foi rechaçado. Não tive oportunidade no momento, porque era no Pequeno Expediente, mas falei o que ele precisava ouvir.

Ao chegar a este Plenário, recebi do Líder Sandro Régis uma manchete: (Lê) “*Ministério Público entra com ação para exigir acordo nas demissões da EBDA.*”

Previstas para começarem na próxima segunda-feira (06)...” - hoje - (...) “, as demissões na Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola (EBDA) encontraram uma dificuldade. O Ministério Público do Trabalho, por intermédio da procuradora Andréa Tanus Freitas, entrou com ação na Justiça para que o estado seja obrigado a negociar condições especiais, como estabilidade para os que já estão próximos da aposentadoria, relocação e também um plano de demissão voluntária. Entre outras questões, ...”

Líder Sandro Régis, o que é extremamente preocupante é que o governo da Bahia está conseguindo desmontar a estrutura da agricultura no Estado, a partir da Secretaria da Agricultura. Foi esvaziada no governo Jaques Wagner com um grande secretário, talvez o melhor secretário daquele governo, o nosso colega deputado Eduardo Salles. Eduardo Salles fez milagres na secretaria, eu diria que fruto do seu prestígio, do seu preparo, da intimidade que ele tem nas relações com setores produtivos, principalmente do agronegócio. E a sua secretaria foi esvaziada, o governo não deu a mínima atenção para o agronegócio. A Bahia precisa de estímulo, e o novo governador, o governador Rui Costa, dando uma demonstração de que não se sensibilizou com o que nós temos, o que fez? Está desativando a Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, a EBDA, que merecia estímulo, que merecia acompanhamento no governo Wagner, deputada Fabíola Mansur. Nem de carros os funcionários estavam dispondo. E quando tinha o veículo, não tinha o pneu. Quando tinha o veículo e o pneu, não tinha o combustível.

Portanto, presidente, estamos alertando o governo do Estado: o agronegócio precisa de estímulo, a agricultura precisa de incentivo.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a deputada Fabíola Mansur.

A Sr^a FABÍOLA MANSUR:- Sr. Presidente, nobre amigo deputado Carlos Geilson, deputadas e deputados presentes, pessoas presentes às Galerias, quero me associar à deputada Ivana Bastos nas palavras sobre Caetité e parabenizar o caetiteenses pelo aniversário da cidade, ontem. Essa cidade está no nosso coração, pois, quando em campanha, deputado Herzem, naquela região, estive lá e fui recepcionada pelo vereador Marcílio e pela presidente da Câmara, Kelly, pelo prefeito Zé Barreira, e nos comprometemos, como estamos fazendo, a lutar pelo maior desenvolvimento da cidade. Efetivamente, temos algumas incursões na Sudec,

com liberação de poços, estamos defendendo a Unacon, que é um centro de oncologia para aquela cidade, e também discutindo um consórcio de saúde em Caetité. Quero aqui mandar um grande abraço para todos os caetiteenses.

Quero ainda me solidarizar com a população de Macajuba pelo brutal assassinato do seu prefeito, de forma tão violenta. É lamentável para as famílias, para os cidadãos daquela cidade, sobretudo para a democracia, que diferenças devam ser resolvidas dessa forma tão brutal. Nós nos ressentimos e vemos que, como políticos, infelizmente, estamos expostos a toda a sorte de violência, e essa foi, realmente, excessiva.

Outro assunto que me traz aqui, um dia após a Páscoa, é a solidariedade a todas as famílias soteropolitanas que foram afetadas pelo rompimento da adutora da Embasa devido às obras do metrô, o que causou grande desabastecimento em vários bairros periféricos. Sei que isso foi casual, mas precisamos desejar que a Sudec, através da superintendência, e que a Embasa, articuladas com o Exército, possam reduzir ao máximo o problema dessas famílias.

As famílias não têm dinheiro para comprar água e passaram a Semana Santa, infelizmente, com baldes à procura de água. Estive agora com o superintendente Rodrigo Hita e ele me disse que está articulado para minimizar o problema, já que o escoramento não foi bem-sucedido.

Mais uma preocupação nos traz aqui: matéria de *A Tarde* mostra que, realmente, temos uma grande desaceleração dos negócios da Petrobras depois da Operação Lava-Jato, gerando uma queda dos *royalties*. Iniciamos aqui, presidente, uma frente parlamentar em defesa da Baía de Todos os Santos, com o intuito de discutir de forma coletiva, deputada Fátima, todas as questões relacionadas a todos os municípios por ela banhados, desde o desenvolvimento econômico até ações de saúde, ações de cultura e ações em favor da mulher. Vou sugerir a primeira reunião da frente, que não está ainda instalada, porque carece da assinatura da Mesa Diretora – deputado Luciano, V.Ex^a faz parte –, para que possamos tentar equacionar. Alguns municípios perderam quase 40% de sua arrecadação, como São Francisco do Conde e Madre de Deus.

Existem vários municípios que terão seus investimentos afetados pela queda dos *royalties*. Precisamos nos reunir para oferecer alternativas a essa queda dos *royalties*, que vai comprometer, certamente, os programas e o desenvolvimento social dessas cidades.

Acho importante que os deputados que têm relação direta com as cidades que foram afetadas possam sentar... não só os deputados estaduais, mas, também, os nossos deputados federais. Temos vários deputados. Bebeto Galvão, que é do nosso partido, PSB, milita naquela área e por muitas vezes já denunciou a ameaça de demissões no Estaleiro Paraguaçu, importante para o desenvolvimento econômico do nosso Estado. Enfim, precisamos estar unidos para trazer soluções, porque a diminuição dos *royalties* é gravíssima e afeta em cheio essas cidades.

Vamos, então, através da Frente Parlamentar em Defesa da BTS, que

apelidamos de Frente Kirimurê, tentar nos reunir para ver que alternativas – contatando com a UPB, a presidente Maria Quitéria – poderemos coletivamente bolar para resolver essa situação.

Com sua tolerância, Sr. Presidente, é só para uma comunicação.

Como membro da Comissão de Saúde, falando de Salvador, amanhã teremos uma importante audiência pública sobre o panorama da saúde em Salvador.

Salvador recebe muitas demandas da Região Metropolitana e mesmo dos grotões da nossa terra. Acho importante que estejamos lá – e já pedimos desculpas pela ausência na reunião da Comissão –, e quero convidar todos. A audiência será promovida pelo vereador Duda Sanches, às 9 horas, na Câmara Municipal, a fim de debater o panorama da saúde de Salvador.

Muito obrigada por sua tolerância, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- O.K., deputada Fabíola Mansur.
(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra, pelo tempo de até 5 minutos, o nobre deputado Alex Lima.

O Sr. ALEX LIMA:- Sr. Presidente, Sr^{as} Deputadas, Srs Deputados, funcionários da Assembleia, telespectadores que nos assistem pela *TV Assembleia*, uma matéria do jornal *A Tarde* de hoje traz a grave crise por que os municípios baianos vêm passando. E hoje uma matéria especial no caderno de economia do jornal *A Tarde* traz os graves problemas causados pela queda na arrecadação, deputada Fátima, dos municípios que recebem *royalties* da produção de petróleo.

Diz a matéria que, em média, a queda da arrecadação, deputada Fabíola, foi de 35%. Existem casos, como a minha cidade no Litoral Norte, a Cidade de Esplanada, em que essa queda chegou a quase 50%, deputado Luciano, com relação a fevereiro do ano passado.

Os nossos municípios estão agonizando, deputada Fabíola, e precisamos começar a discutir com o Congresso Nacional a revisão do Pacto Federativo.

Não podemos permitir que continue essa injustiça, deputado Herzem, de a grande parte, a maior parte do bolo tributário arrecadado no País ficar nas mãos da União enquanto os nossos estados e municípios estão cada vez mais pobres.

Portanto, Líder Sandro Régis, venho a esta tribuna no dia de hoje para chamar a atenção desta Casa para esse grave problema. O governo precisa encontrar uma forma de ajudar esses municípios. Esses municípios precisam... Sei que o Estado também enfrenta dificuldades com a perda da arrecadação, mas os municípios são os que mais sofrem. Se eles já têm uma arrecadação, deputado Herzem, muito apertada para atender às necessidades...

E costumamos dizer, deputada Fátima, que as coisas não acontecem em Brasília. O dia a dia das pessoas é feito nos municípios, deputada Fabíola. É lá que se procura o médico, o professor, é lá que as demandas surgem naturalmente. E o que

vemos, hoje, são os prefeitos com a cuia na mão.

Então, ao ler a matéria de hoje no jornal *A Tarde*, chamou-me a atenção para esta grave crise que atingiu a União e os Estados. E a crise chega muito mais forte aos Municípios. Precisamos dar as mãos em esforço. Esta Casa precisa participar deste debate e ver de que forma, deputado Luciano Simões, podemos ajudar nossos municípios.

Na visita do secretário da Saúde aqui, Dr. Fábio, sugeri que uma das formas que temos, para aliviar um pouco o sofrimento desses municípios, é fazermos, deputada Fátima, uma inversão na proporção dos valores que custearão esse consórcio público de saúde.

Eis a sugestão. Em vez de os municípios arcarem com 60% desses custos e o Estado com 40%, que fizéssemos o contrário. O governo arcaria com 60% dos custos, deixando, apenas, os 40%, que já é muito, para que os municípios participem do consórcio.

Então é uma realidade. É uma crise que veio, de fato, para assolar os municípios. E os municípios produtores, que recebem os *royalties*, estão sem saber como fazer. A crise é grave. E os prefeitos estão tendo de rever investimentos.

No decorrer da matéria, há um outro problema que vai, sem dúvida nenhuma, impactar esses municípios: são os festejos juninos, deputada Fátima. Os municípios não terão condições de realizar as festas juninas, pois, além de terem seu caráter cultural e turístico, impactam, também, a economia, uma vez que essas festas tradicionais geram emprego e renda com os ambulantes vendendo cervejas e comidas típicas; os donos de pousadas recebem os visitantes.

Então, Sr. Presidente, o que nos traz, hoje, a esta tribuna é dividir com esta Casa e dividir com os Srs. e as Srs. Parlamentares este grave problema que assola a economia brasileira, mas que tem um impacto, como disse, muito mais firme e muito mais duro nos municípios.

Precisamos encontrar formas de cobrar da ANP, cobrar do governo federal, cobrar do Estado para poderemos ajudar os nossos municípios que clamam por um socorro.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra a nobre deputada Fátima Nunes. Esta é uma deputada guerreira, com esta voz forte e firme da região do Norte, Centro-oeste, sisaleira. Assim, espalha-se o mandato da deputada Fátima Nunes.

A Sr^a FÁTIMA NUNES:- Sr. Presidente e deputado Carlos Geilson, obrigada pelos elogios e pelo tamanho do mandato no Estado da Bahia. V.Ex^a dirige esta sessão acompanhado por dois nobres deputados: um homem, o deputado Zé Neto, e uma mulher, a deputada Luiza Maia, mulher teimosa, renitente. Peço a ela só um

pouquinho de paciência.

Fico muito feliz com a presença da deputada Mansur, presidente da Comissão Direitos da Mulheres. Fico feliz por estar, também, aqui no Plenário, hoje, acompanhada pela sua presença.

Tenho muita coisa para falar. Mas como foi uma combinação de todo mundo falar 5 minutos, talvez não dê para tudo.

No entanto, queria parabenizar a cidade de Adustina – parte da minha terra natal, Paripiranga – que, também, completa os seus 26 anos de emancipação.

Ao falar em Adustina e Paripiranga, digo sempre, para os que visitam as nossas terras do sertão, que eles são bem-vindos, até porque chegam a visitar, hoje, num tempo bem melhor do que aquele em que nasci, me criei e vivi até os últimos 12 anos.

Observem, era impossível chegar às comunidades rurais, porque não havia estrada. Era impossível existir iluminação nas comunidades rurais e, também, em alguns povoados, porque não existia o Luz para Todos. Era, também, impossível beber uma água limpa, potável, porque não havia água na cisterna e muito menos na torneira.

E, hoje, tudo isso são bens possíveis de acesso a quem vive o seu cotidiano lá na cidade, mas, também, aos visitantes que chegam, como falou o deputado Marcell aqui, que visitou neste final de semana.

Eu também tive a felicidade de, nesta Semana Santa, visitar a minha mãe, ficar com a minha família, lá no povoado da Taquara, visitar o Sabão, uma comunidade que eu morei, passar pelo Mulungu, ir até Conceição de Campinas, voltar pelas terras de Adustina, e em toda essa região a gente vive hoje um clima de oportunidades. Muitas pessoas, jovens, filhos ou netos de pessoas que têm a minha idade, hoje estão lá na universidade, seja na Universidade de Paripiranga, na Universidade Ages, estudando, cursando o nível superior, como muitas que estão aqui em Salvador, em Feira de Santana e em Aracaju. Então, nós estamos vivendo um tempo de prosperidade.

É claro que, no decorrer do desenvolvimento, da ciência, da tecnologia, aqueles que não tiveram, talvez, uma oportunidade de uma boa formação, que não encontraram a oportunidade da escola, que não tiveram um encaminhamento mais profícuo para a sua personalidade, naturalmente essas pessoas entram pelo descaminho de procurar as facilidades para obter bens materiais, e que vêm causando tamanha violência, não só em Paripiranga, mas em todos os lugares.

Mas, quero dizer que tenho ido e tenho sido recebida, várias vezes, pelo nosso Secretário de Segurança Pública e o mesmo tem se colocado preocupado, buscando apuração para os crimes. São situações que correm em sigilo, portanto não tem como anunciar no rádio e na televisão as ações que o secretário de Segurança, a Polícia estão fazendo, mas eu confio no trabalho do Secretário de Segurança Pública, eu confio no trabalho do nosso governador. Ele já tem anunciado, por várias vezes, a

contratação de muito mais policiais, a conclusão de um concurso público para também nomear os policiais civis em toda a área da investigação.

Agora, eu tenho consciência que não somente com Polícia, com bala, com colete se resolve a violência do Brasil, da Bahia e em lugar nenhum. Nós precisamos investir nos jovens para que eles sejam, no amanhã, cidadãos de paz, de entendimento, porque nenhuma mãe, nenhum pai criou o filho para vê-lo, no futuro, na cadeia ou no caixão. E quando a gente aponta a arma como se fosse um resultado para combater a violência, muitas vezes a gente o faz, porque é com o filho do outro, é com o vizinho, é com aquele que teve menos oportunidade.

É preciso a gente pensar o combate à violência, é preciso a gente pensar dentro de uma formação de uma sociedade de entendimento, de humanidade e de paz.

Muito obrigada, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson): - Parabéns, deputada, pelo seu pronunciamento.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com a palavra o deputado Jânio Natal, que com certeza vai ter muito a nos ensinar nesta legislatura.

O Sr. JÂNIO NATAL:- Nobre presidente, demais colegas deputados e deputadas, amigos da Imprensa, mais uma vez venho a esta Casa, a esta tribuna, falar de uma questão, de um problema que o nosso grande Estado da Bahia vem sofrendo.

Mas, meus amigos e minhas amigas eu venho aqui falar que em Porto Seguro tem quatro Poderes: o Poder Executivo, através do governo e da prefeitura, o governo do Judiciário, o governo do Legislativo e tem agora o poder das facções criminosas de Porto Seguro.

É com muita tristeza que venho a esta tribuna falar sobre o problema da segurança da terra-mãe do Brasil, Porto Seguro. Pasmem, nobres colegas Deputados, na quinta e na sexta-feira passada, o bairro do Baianão sofreu toque de recolher. Os comerciantes e os moradores do município de Porto Seguro estão em polvorosos, deputada Fabíola. E com isso, sofrem os comerciantes, sofre toda a sociedade da Bahia, do mundo.

Em Porto Seguro, temos o privilégio de receber turistas de todo o mundo. Nobres colegas Deputados, isso é uma vergonha para o Estado da Bahia, para o governo inoperante, que não toma uma posição drástica, severa, contra a criminalidade do nosso Estado. Hoje, em Porto Seguro, nobre Presidente Carlos Geilson, existe a facção do Campinho, um grande bairro que tem no município, e a facção ou facções do bairro Baianão. Hoje são eles que mandam: ditam as normas do comércio e dos ônibus. Enfim, estamos entregues ao léu, como diz o ditado.

Eu, como representante daquele município, onde tive quase 10 mil votos, não poderia e nem posso me calar com relação a esse absurdo. Nós lemos, ouvimos, através da mídia do Estado da Bahia, o governo dizer que a criminalidade de

Salvador e de Feira de Santana diminuíram. Ora, nobre Deputado Carlos Geilson, a criminalidade está em todo canto. A Bahia não se resume apenas a Salvador e Feira de Santana.

Enquanto Salvador e Feira estão melhorando, os outros 415 municípios estão sofrendo. Agora, nobre Presidente, devo aqui confessar que o problema não é da Polícia Militar, da Polícia Civil, do município. Não. Falta o governo fazer, ostensivamente, a vigilância na nossa segurança em Porto Seguro.

Hoje falta contingente, faltam equipamentos, faltam viaturas. Na verdade, falta tudo. E quero aqui, nobre Presidente, dizer que o problema não é só em Porto Seguro. O problema é em todo o Estado da Bahia. Porto Seguro sofrendo, sofrem também os municípios vizinhos, a exemplo de Belmonte, Cabralia, Itapebi, Itagimirim, Eunápolis, Itabela, Itamaraju e tantos outros.

Eu peço, nobre Presidente, nobres colegas Deputados, que nos ajudem. Ajudem a melhorar a segurança do nosso Estado da Bahia, em especial, do município de Porto Seguro e toda a região sul da Bahia. Acrescento mais uma coisa...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Para concluir, deputado.

O Sr. JÂNIO NATAL:- (...) o governo chegou aqui, nesta tribuna, para falar que contrataria mais de 2 mil policiais.

Ora vão sair 4 mil policiais, agora, aposentados. Saem quatro mil e entram dois mil, e a deficiência aumentará muito mais.

Nobre Presidente, muito obrigado pela sua tolerância.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Parabéns a V.Ex^a pelo pronunciamento.
(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Ouviremos agora esta voz que vem da região do cacau, que vem lá das terras grapiúnas. Esta voz que não se cala e que se levanta diante dos problemas que assolam a sua região, o nobre deputado Augusto Narciso Castro.

O Sr. AUGUSTO CASTRO:- Sr. Presidente, deputado Carlos Geilson, Sr^{as} e Srs. Deputados, deputada Fabíola, deputado Tom, hoje falarei sobre uma cidade importante da região de Feira de Santana, que é a base de V.Ex^a, Sr. Presidente, a cidade de Ipirá. É um município importante do sertão da Bahia, deputada Fabíola, e que é notícia hoje em toda a imprensa. Realmente, está faltando por parte das autoridades da Saúde, daquele município e do Estado, uma ação imediata com relação ao surto da dengue que há ali.

Recebi telefonemas do ex-prefeito Luiz Carlos, médico, e dos vereadores, cobrando um pronunciamento nosso aqui, na tarde desta segunda-feira, deputado Herzem Gusmão. Acho que a Secretaria Estadual da Saúde, e não tenho dúvida pela competência do secretário Fábio Vilas Boas, tem ciência da grave situação por que passam alguns municípios da Bahia. A situação de Itabuna com o aumento da dengue é notícia diária e conhecida pelo município e pelas autoridades da Saúde da Bahia.

Agora vem Ipirá.

Então o Estado precisa ficar atento, colocar a vigilância e agir. A população aguarda uma posição por parte das autoridades. Claro que é uma coisa que precisa de um combate, início, meio e fim. Eu, como representante daquele município nesta Casa, venho pedir a atenção das autoridades da Saúde Pública e Vigilância do Estado da Bahia no sentido de socorrer aquele município tão importante do sertão da Bahia. Ipirá passa por dificuldades também em várias outras áreas, pede socorro ao governo da Bahia, que precisa tomar as providências.

Sr. Presidente, quero deixar registrado e peço o apoio de V.Ex^a porque Ipirá precisa do apoio desta Casa. Quero, inclusive, falar em relação a Segurança Pública, fazendo um apelo ao secretário da Segurança, ao delegado-chefe da Polícia Civil da Bahia acerca do índice de violência no município de Potiraguá, na região sudoeste da Bahia. A criminalidade tem aumentado muito neste município, é uma região produtora e tem havido muitos crimes. A população está assustada, a Coreia que é um povoado também do município de Potiraguá.

Então quero relatar a esta Casa, chamar atenção do secretário da Segurança, amanhã inclusive estarei no auditório do Ministério Público, participando de um café da manhã, no qual a Comissão da Segurança Pública ouvirá o secretário da Segurança e vou relatar pessoalmente ao secretário, amanhã no máximo às 9h da manhã, de 8h30min e 9h da manhã, do secretário da Segurança com a Comissão de Segurança Pública e Direitos Humanos desta Casa. E vou entregar a reivindicação da comunidade de Potiraguá, do povoado da Coreia, ao secretário no sentido de ele tomar providências.

Falou aqui o deputado Jânio Natal acerca da violência no Baianão. É um grande bairro de Porto Seguro, que tem uma presença muito grande em termos populacionais. Então o deputado Jânio Natal chamou a atenção das autoridades da segurança pública para poder ser dada uma solução de forma imediata para livrar aquela população do índice de criminalidade, do índice de violência, numa cidade tão maravilhosa que é a terra-mãe do Brasil, Porto Seguro.

Muito obrigado, Sr. Presidente, Sr^s e Srs. Deputados.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Herzem Gusmão:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Herzem Gusmão.

O Sr. Herzem Gusmão:- Muito bem, presidente. Sei que no Pequeno Expediente não podemos apartear, mas eu já vi aqui apartes e isso depende muito de quem está falando, o tempo é do deputado. Apenas para reforçar...

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Com certeza não foi essa presidência que concedeu o aparte.

O Sr. Herzem Gusmão:- Mas eu já tenho acompanhado aqui. Veja só, presidente, eu quero parabenizar o deputado, o nosso grapiúna, lembrando que essa situação de Itabuna não é uma situação nova e que precisa da secretaria da Saúde do

Estado tomar as devidas providências.

A Rádio Clube da cidade de Vitória da Conquista, quando Itabuna estava disputando o campeonato baiano, que não está agora, caiu para a segunda divisão, lembro-me de que havia uma recomendação, a equipe saía para Itabuna e levava na bagagem repelente, isso a 3 ou 4 anos atrás.

Então, deputado, parabéns. Esperamos, realmente, que o governo do Estado dê uma atenção especial a Itabuna.

O Sr. Augusto Castro:- Questão de ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem do deputado Augusto Castro.

O Sr. Augusto Castro:- A verdade é que a situação que o deputado Herzem relatou é de conhecimento de todo o Estado da Bahia. Esta semana, a Comissão de Saúde e Saneamento da Casa estará em Itabuna e lá teremos a oportunidade de debater, ouvir a população, ouvir os segmentos organizados, no sentido de trazer uma pauta para esta Casa.

Confirmou a presença a deputada Fabíola, que faz parte da Comissão, o deputado Herzem Gusmão e outros membros da Comissão de Saúde. Vamos debater lá, deputado Jânio Natal – gostaria de contar com a sua presença, V.Ex^a teve uma votação expressiva em Itabuna –, na sexta-feira, às 14h30min, audiência pública da Comissão de Saúde e Saneamento naquele município para discutir a questão da dengue, a alta e a média complexidades. Itabuna e Ilhéus são dois grandes municípios da Bahia e precisam, sim, do apoio desta Casa para poder levar à população o sentimento de presença, não o sentimento que está hoje lá. A questão municipal está em jogo, mas sabemos que o Estado tem hoje um papel fundamental na alta e média complexidades.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A Sr^a Fátima Nunes:- Pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- Questão de ordem da deputada Fátima Nunes.

A Sr^a Fátima Nunes:- Sr. Presidente eu queria que o senhor fizesse a verificação do quórum para continuidade da presente sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Carlos Geilson):- V.Ex^a será atendida.

O deputado Augusto Castro, há pouco anunciei que representante da região do cacau, mas ele também já está em outra região defendendo os interesses da querida população da cidade de Ipirá.

Com as presenças dos Srs. Deputados Herzem Gusmão, Augusto Narciso Castro, Jânio Natal, Bira Corôa, Fabíola Mansur e Fátima Nunes, dou por encerrada a sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

*Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/v2/sessoes.cfm>. Acesse o caminho **Sessões** e leia-as na íntegra.*